

“A questão que aqui se levanta é polémica: por que precisamos de empregadas domésticas? Tentar respondê-la é colocar o dedo na ferida do estado social e na forma como nos organizamos enquanto sociedade. É abrir a caixa de Pandora, se quisermos continuar as referências mitológicas, ou não se chamasse esta estrutura de criação artística, Cassandra”

Sara Barros Leitão

Monólogo de uma mulher chamada Maria com a sua patroa

CCB | 4 e 5 a 7 novembro | Black Box
4 e 5 nov às 21h00 . 6 nov às 19h00 . 7 nov às 16h00



FICHA ARTÍSTICA

Criação, texto e interpretação **Sara Barros Leitão**

Assistência à criação **Susana Madeira**

Cenografia e figurino **Nuno Carinhas**

Desenho de luz **Cárin Geada**

Desenho de som **José Prata**

Montagem e operação **Maria Peres**

Montagem e operação de luz **João Teixeira**

Coordenação e acompanhamento da pesquisa **Mafalda Araújo**

Monólogo de uma mulher chamada Maria com a sua patroa é o título roubado clandestinamente a um texto do livro *Novas Cartas Portuguesas*, e que dá o mote para este espetáculo. Partimos da criação do primeiro Sindicato do Serviço Doméstico em Portugal para contar a história, ainda pouco conhecida, pouco contada, pouco reconhecida, pouco valorizada, do trabalho das mulheres, do seu poder de organização, reivindicação e mudança.

É a história das mulheres que limpam o mundo, das mulheres que cuidam do mundo,
das mulheres que produzem, educam e preparam a força de trabalho.
Esta é a história do trabalho invisível que põe o mundo a mexer.